

An abstract sculpture composed of various metallic elements, including a large, curved, ribbed structure at the top, a series of smaller, folded, and twisted metal pieces in the center, and a dense, tangled mass of thin wires at the bottom. A green, dome-shaped lamp with a perforated metal base is visible in the lower right corner. The background is a plain, light-colored wall.

GALERIA LUISA STRINA

Art Basel Miami Beach

stand [booth] A55



A **Galeria Luisa Strina** tem o prazer de apresentar, para **Art Basel Miami Beach 2023**, uma seleção de obras que enfatiza sua memória e sua história como um lugar marcado por abrir espaço para importantes inflexões na arte contemporânea brasileira e internacional. Com nomes de relevo no cenário artístico, o conjunto busca evidenciar práticas que perpassam investigações com o espaço, o corpo, a ficção e a própria arte, em um arco histórico que se estende de 1970 a 2023.

As obras históricas de **Cildo Meireles**, **Anna Maria Maiolino**, **Leonilson** e **Robert Rauschenberg** denotam caminhos de diferentes lidas com a expressão na arte. *Inserções em Circuitos Ideológicos: Projeto Coca-Cola* (1970), de Meireles, é um marco na história da arte conceitual brasileira, e constituiu de uma subversão da circulação hegemônica de imagens, criando um novo circuito comunicacional e infiltrando-se nele para questionar a violência imposta pela ditadura civil-militar. Já *Pipes* (1980), de Rauschenberg, experimenta com a inserção de materiais como o solvente para criar uma sensação expressiva e subjetiva sobre as imagens sobrepostas.

Obras de Maiolino e Leonilson, como *Aos poucos*, da série *Fotopoemação* (1976), e *Pure Freude* (1991) são de importância central para a construção de uma linguagem poética gestual e confessional na arte contemporânea brasileira. Com a experimentação do gesto, da sensibilidade e da poética sobre si, as obras abrem-se como leituras possíveis de um conhecimento de mundo e da ocupação de determinados lugares sociais.

Já em trabalhos como os de **Alexandre da Cunha**, **Marepe**, **Marcus Galan**, **Jorge Macchi** e **Laura Lima**, o jogo com a ficção e o real significado dos objetos é desafiado. Suas funções sociais e utilitárias são postas de lado, para dar lugar à invenção de uma nova forma de viver o espaço — e o mundo. Neste eixo entre ficção e realidade, as obras de **Mario Garcia Torres** e **Edward Ruscha** utilizam-se da palavra para aprofundar um conceito ou uma ideia, tensionando as certezas conceituais cristalizadas no imaginário comum.

Galeria Luisa Strina is pleased to present, for **Art Basel Miami Beach 2023**, a selection of works that emphasize its memory and history as a place marked by opening space for significant shifts in Brazilian and international contemporary art. With prominent names in the art scene, the collection seeks to highlight practices that traverse investigations with space, the body, fiction, and art itself, within a historical arc spanning from 1970 to 2023.

The historical works of **Cildo Meireles**, **Anna Maria Maiolino**, **Leonilson**, and **Robert Rauschenberg** denote paths of different approaches to expression in art. Meireles's *Insertions into Ideological Circuits: Coca-Cola Project* (1970) is a milestone in the history of Brazilian conceptual art, constituting a subversion of the hegemonic circulation of images, creating a new communicational circuit and infiltrating it to question the violence imposed by the civil-military dictatorship. Meanwhile, Rauschenberg's *Pipes* (1980) experiments with the inclusion of materials such as solvent to create an expressive and subjective sensation over the superimposed images.

Works by Maiolino and Leonilson, such as *Aos poucos* from the series *Fotopoemação* (1976) and *Pure Freude* (1991) are of central importance in constructing a gestural and confessional poetic language in Brazilian contemporary art. Through the experimentation of gesture, sensitivity, and poetics about themselves, these works open up as possible readings of a knowledge of the world and the occupation of certain social spaces.

In works by artists like **Alexandre da Cunha**, **Marepe**, **Marcius Galan**, **Jorge Macchi** and **Laura Lima** the play with the fiction and the true meaning of objects is challenged. Their social and utilitarian functions are set aside to make room for the invention of a new way of experiencing space — and the world. In this axis between fiction and reality, the works of **Mario Garcia Torres** and **Edward Ruscha** employ words to deepen a concept or an idea, tensing the crystallized conceptual certainties in the common imaginary.

Alexandre da Cunha

Anna Maria Maiolino

Cildo Meireles

Clarissa Tossin

Edward Ruscha

Jarbas Lopes

Jorge Macchi

Laura Lima

Leonilson

Marcus Galan

Marepe

Mario García Torres

Melvin Edwards

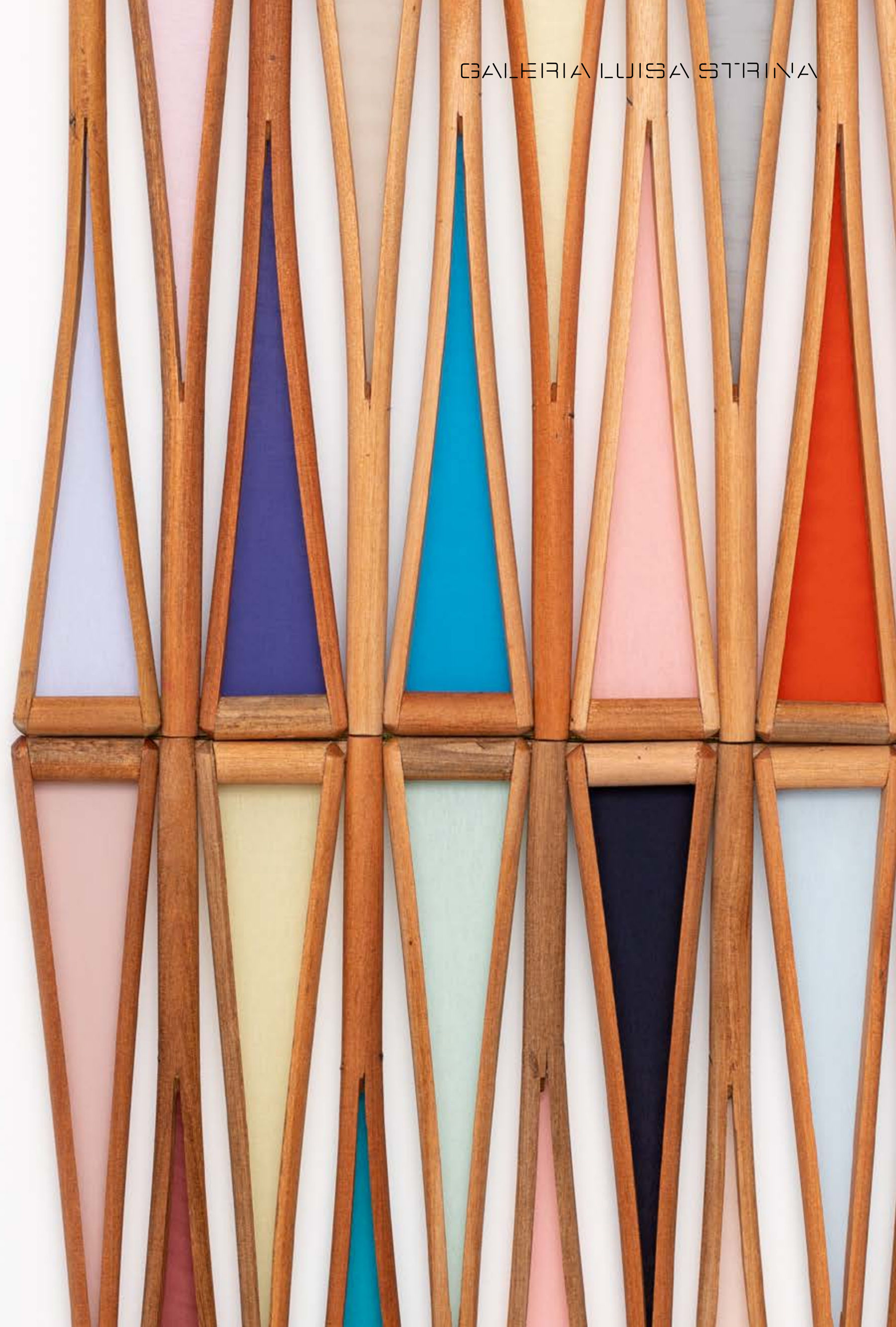
Panmela Castro

Pedro Reyes

Robert Rauschenberg

Tonico Lemos Auad

Alexandre da Cunha

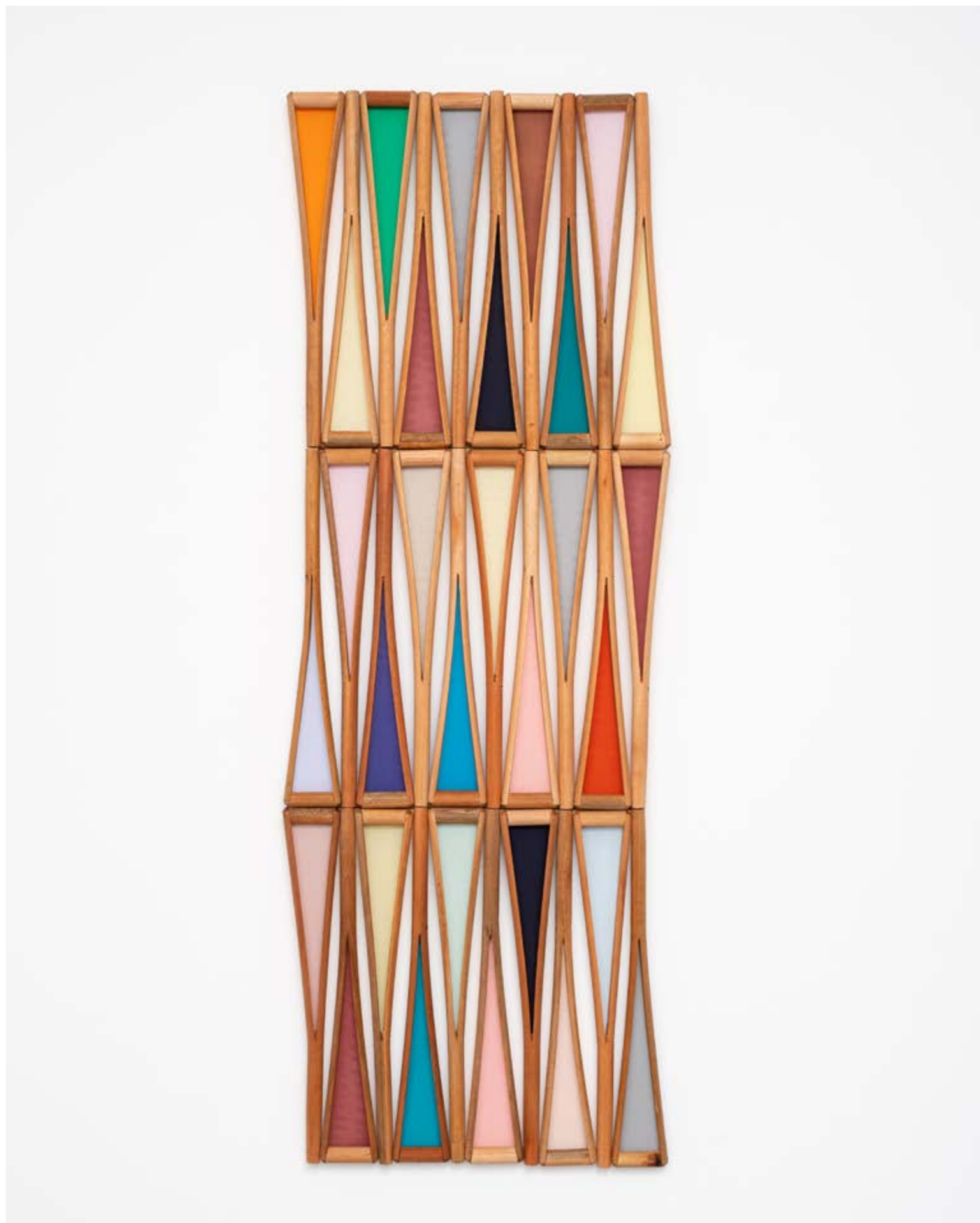


Em sua prática, **Alexandre da Cunha** (Rio de Janeiro, 1969) desloca objetos ordinários de seus propósitos iniciais, evidenciando assim o potencial escultórico desses materiais – seja por um rearranjo entre eles, ou pela sacralização do banal. Da Cunha afirma que a escolha por determinados artigos rotineiros vai além da concepção dos *ready-mades* de Duchamp e da mera exploração formal, uma vez que opera com artigos carregados de contextos e correlações para com seu entorno.

A pesquisa do artista com os objetos advém da observação de suas propriedades e qualidades diversas — percebendo funcionalidade ou disfuncionalidade, capacidades construtivas, estéticas e espaciais. *Vitral*, de 2023, constrói uma janela padronizada em cores e formas tais quais a referência de um vitral. Seu desenho é, entretanto, traçado a partir da conjunção de cabos de pás de madeira vazados e preenchidos pelas cores dos mais diversos objetos em tecido: flanelas, camisetas, panos e cobertor. Estes objetos, quando transportados para um lugar exógeno ao seu destino usual, adquirem uma nova condição, para além de uma apenas nova conformação.

In his practice, **Alexandre da Cunha** (Rio de Janeiro, 1969) displaces ordinary objects from their initial purposes, thus highlighting the sculptural potential of these materials—whether through a rearrangement among them or through the sacralization of the mundane. Da Cunha asserts that his choice of certain everyday articles goes beyond Duchamp's concept of ready-mades and the mere formal exploration, as he works with items laden with contexts and correlations to their surroundings.

The artist's research with objects comes from observing their different properties and qualities—perceiving functionality or dysfunctionality, constructive, aesthetic and spatial capacities. *Vitral*, from 2023, builds a standardized window in colors and shapes that evokes a stained glass window. Its design, however, is built from the combination of wooden shovel handles that are combined with fabrics of different colours. These objects, when transported to a place exogenous to their usual destination, acquire a new condition, beyond just a new conformation.



Alexandre da Cunha

Vital (Atrium), 2023

cabos de pás, camisetas, panos de chão e de prato, cobertor, retalhos [shovel handles, t-shirts, cleaning and dish cloths, blanket, fabric cut outs] 239 x 85 x 7 cm [94 1/8 x 33 1/2 x 2 3/4 in]

US\$ 60,000.00



Anna Maria Maiolino

Anna Maria Maiolino será homenageada com o Leão de Ouro na Bienal de Veneza de 2024, o galardão máximo concedido a um artista pelo seu conjunto de obras. Durante mais de seis décadas, Maiolino vem explorando diferentes materiais e linguagens, para tratar de temas universais como a fragilidade, a fome, a migração, a maternidade, a resistência, a crítica à ditadura, o amor e os sentimentos humanos da saudade de algo perdido. Ao longo de sua trajetória, seu corpo de obras pode ser observado como um acúmulo de experiências pessoais e contextuais.

Maiolino define-se como uma “barroca moderna”, cuja poética, ao contrário dos antigos, não busca reproduzir o inatingível mundo sobrenatural, mas produzir o extraordinário, opulento, afirmando a materialidade do mundo concreto a partir do gesto. A série *Híbridos* surge da reconquista da artista pelo tátil, iniciando com a argila como um marco zero de uma renovação em sua poética. Usando as mãos como molde, Maiolino passa a repetir formas ancestrais, e por isso mesmo, paradoxalmente modernas. É possível perceber o intenso gesto marcado em cimento que molda o topo da escultura, assemelhando-se quase a um objeto etnográfico de culturas ameríndias. Entretanto, não é possível compreender o início e o fim da escultura, resultando em uma sensação de atemporalidade. O gesto manual repete-se também no relevo criado na base em metal fundido.

Através da criação de imagens invertidas, positivas e negativas, a artista conecta o processo de criação através da moldagem à sua longa experiência em gravura, cuja similaridade de método determina diálogos aparentes entre suas obras gráficas e de relevos. É também pelos relevos com que atinge uma potencialidade plástica da sombra, projetada pela superfície irregular das peças. A série agrupa um conjunto de repetições que mantém em sua essência materiais que lidam com a queima direta, como no princípio do mundo: “o fogo é nossa primeira cultura”, nas palavras da artista.



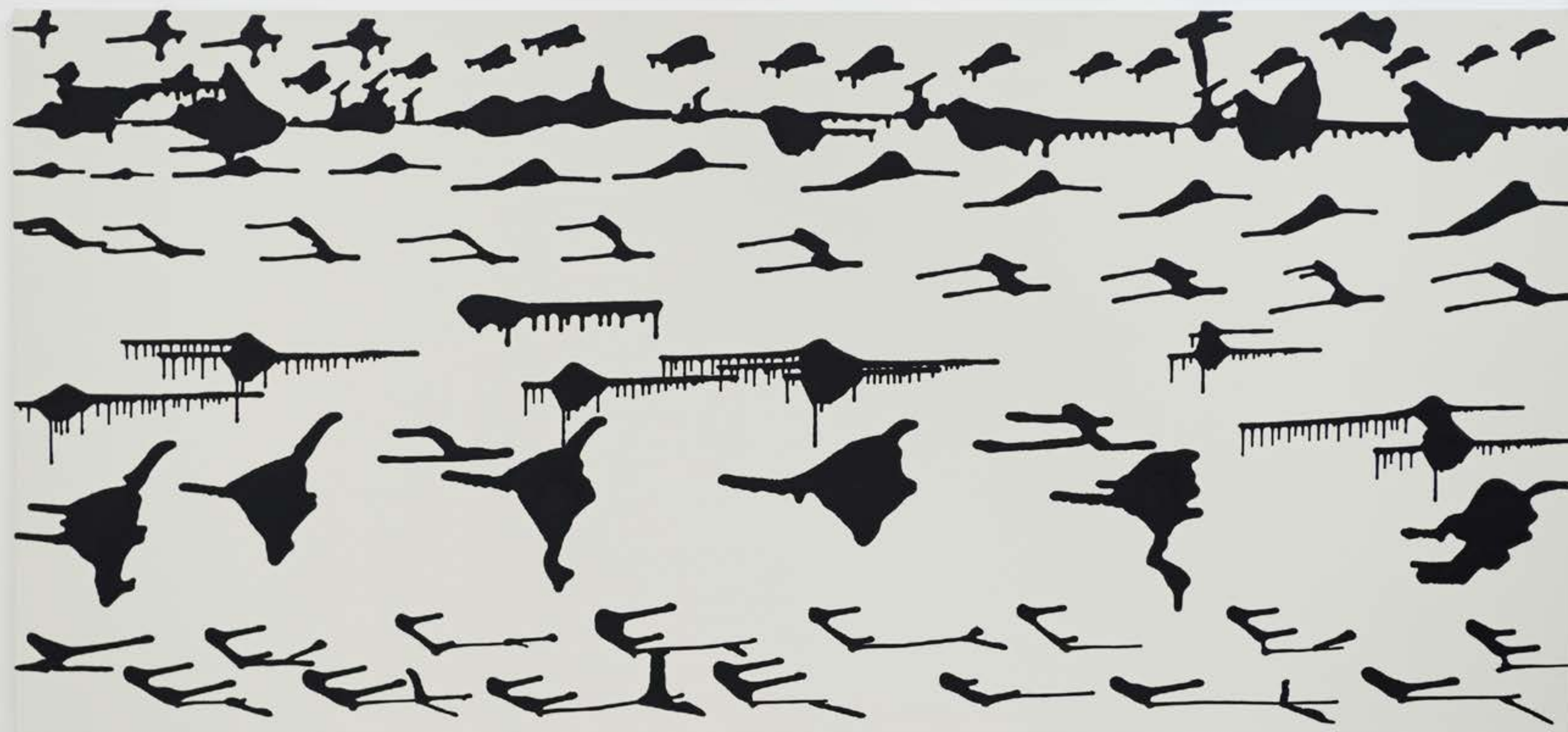
Anna Maria Maiolino

Entre Si, da série [from the series] *Híbridos*, 2009/2014

cimento moldado com pigmento em metal moldado e fundido [moulded pigmented cement on molded molten metal] 105 x Ø 50 cm [41 3/8 x Ø 19 3/4 in]

US\$ 240,000.00





Anna Maria Maiolino

Entre Si, da série [from the series] *Propícios*, 2014

tinta acrílica sobre tela [acrylic on canvas] 140 x 300 cm [55 1/8 x 118 1/8 in]

US\$ 400,000.00



Anna Maria Maiolino

Aos poucos, da série [from the series] *Fotopoemação*, 1976

impressão digital de fotografia analógica [digital print of analog photograph] 200 x 68 cm [78 3/4 x 26 3/4 in] | Ed.: 5 + 2 P.A. [A.P.]

US\$ 85,000.00



Anna Maria Maiolino

Estão aí (ou Mais Buracos), da série [from the series] *Desenho Objeto - Branco*, 1975

papéis justapostos com incisões, caixa de madeira [paper juxtaposed with incisions, wooden box] 73 x 72 x 9 cm [28 3/4 x 28 3/8 x 3 1/2 in]

US\$ 220,000.00

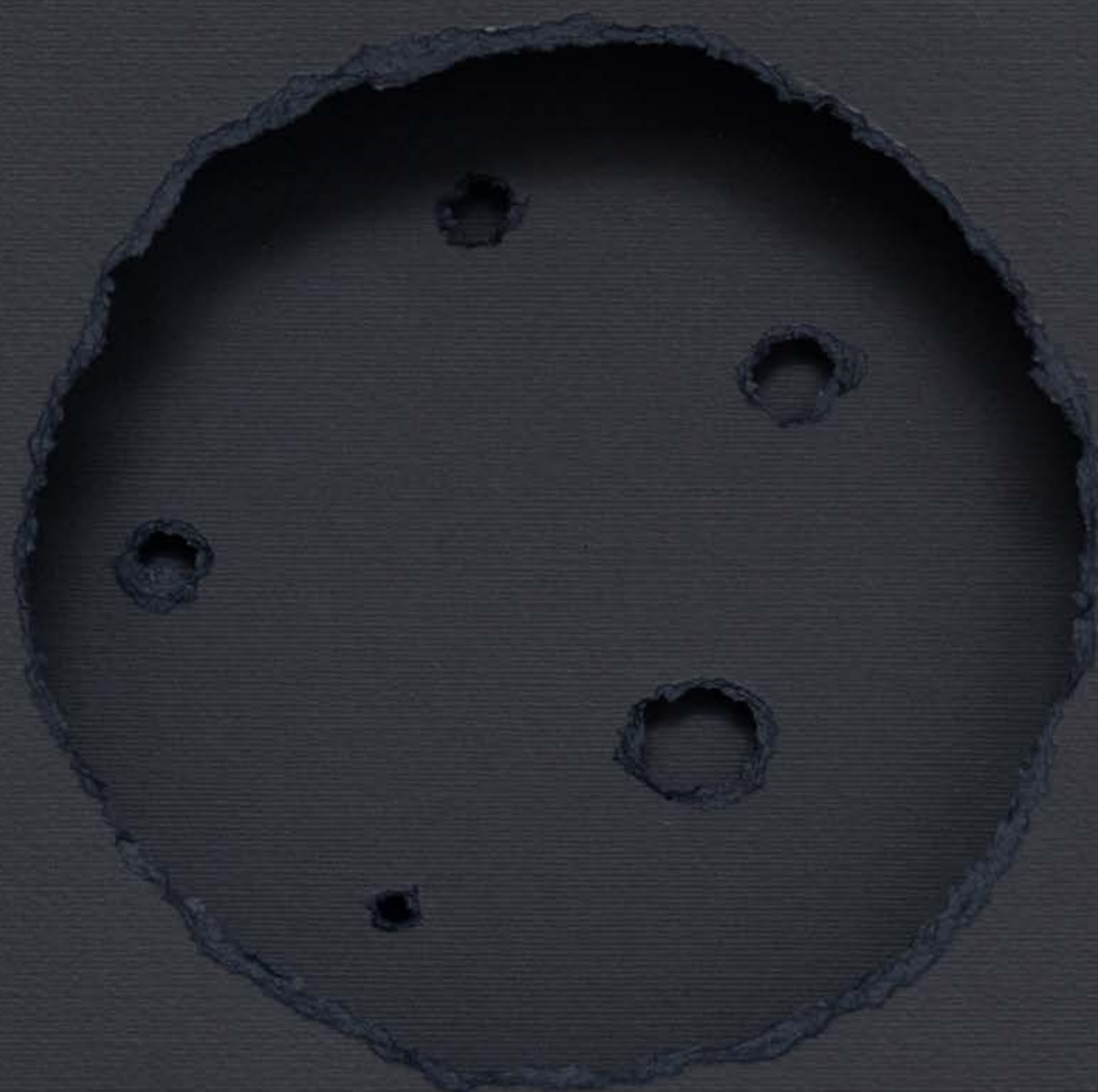


Anna Maria Maiolino

Estão aí (ou Mais Buracos), da série [from the series] *Desenho Objeto - Preto*, 1975

papéis justapostos com incisões, caixa de madeira [paper juxtaposed with incisions, wooden box] 73 x 72 x 9 cm [28 3/4 x 28 3/8 x 3 1/2 in]

US\$ 220,000.00



POR QUE CELSO DANIEL
FOI ASSASSINADO ?

Cildo Meireles

Atuante desde a década de 1960, **Cildo Meireles** (Rio de Janeiro, 1948) traz em suas obras elementos que visam a não contemplação do objeto artístico, deslocando o público da função de espectador e colocando-os como elementos ativos. Ao longo de sua trajetória, o artista desafia a noção da autenticidade e da unicidade da obra de arte, entendimentos que por diversas vezes são materializados – e contestados – pelo uso de objetos banais e pouco ortodoxos no sistema da arte. A partir do final dos anos 1970 vemos seus trabalhos expostos em mostras internacionais, assim como em acervos de importantes instituições estrangeiras, colocando Meireles como um dos primeiros artistas contemporâneos do país a quebrar a então intransponível barreira para com a produção artística oriunda do Sul Global.

Na série *Inserções em Circuitos Ideológicos*, materiais de uso cotidiano são o suporte de obras que transbordam os espaços usualmente consagrados à arte. Estampados com frases, opiniões e informações críticas, como *Yankees Go Home*, esses objetos voltam ao fluxo do dia a dia levando inserções críticas aos meios de propaganda ideológica por onde circulam. Se, de um lado, os circuitos industriais costumam ter a função de anestesiar, de outro, as inserções da arte têm a função de deflagrar consciência crítica.

A sobreposição de inserções críticas a circuitos alienantes funciona como contrainformação industrial, cultural e ideológica. Meireles, neste caso, abre mão da obra de arte única e exclusiva para criar um veículo de circulação amplo, anônimo e aberto a todos que dribla a opressão da censura e permite a disseminação de crítica social em circuitos preexistentes.

Active since the 1960s, **Cildo Meireles** (Rio de Janeiro, 1948) brings elements into his works that aim not for the contemplation of the artistic object, displacing the audience from the role of spectator and positioning them as active elements. Throughout his career, the artist challenges the notion of authenticity and the uniqueness of the artwork, understandings that are often materialized – and contested – through the use of ordinary and unorthodox objects in the art world. From the late 1970s, we see his works exhibited in international shows, as well as in the collections of important foreign institutions, establishing Meireles as one of the first contemporary artists from the country to break the then-insurmountable barrier for artistic production from the Global South.

In the series *Inserções em Circuitos Ideológicos*, everyday materials serve as the support for artworks that overflow into spaces usually consecrated to art. Printed with phrases, opinions, and critical information, such as *Yankees Go Home*, these objects return to the flow of daily life, carrying critical insertions into the means of ideological propaganda through which they circulate. While industrial circuits often serve to anesthetize, the insertions of art, on the other hand, aim to trigger critical awareness.

The overlay of critical insertions onto alienating circuits functions as industrial, cultural, and ideological counter-information. Meireles, in this case, relinquishes the unique and exclusive artwork to create a broad circulation vehicle, anonymous and open to all, bypassing the oppression of censorship and allowing the dissemination of social critique within preexisting circuits.



Cildo Meireles

Inserções em Circuitos Ideológicos: Projeto Coca-Cola, 1970

garrafas de Coca-Cola, serigrafia [Coca-Cola bottles, silkscreen] 25 x Ø 6 cm [9 7/8 x Ø 2 3/8 in]

US\$ 150,000.00

YANKEES GO HOME !

INSERÇÕES EM
CIRCUITOS IDEOLÓGICOS

1 - Projeto Coca-Cola

Gravar nas garrafas
informações e opiniões
críticas e devolvê-las à
circulação.

C.M. 5-70



spNF3/15LR5



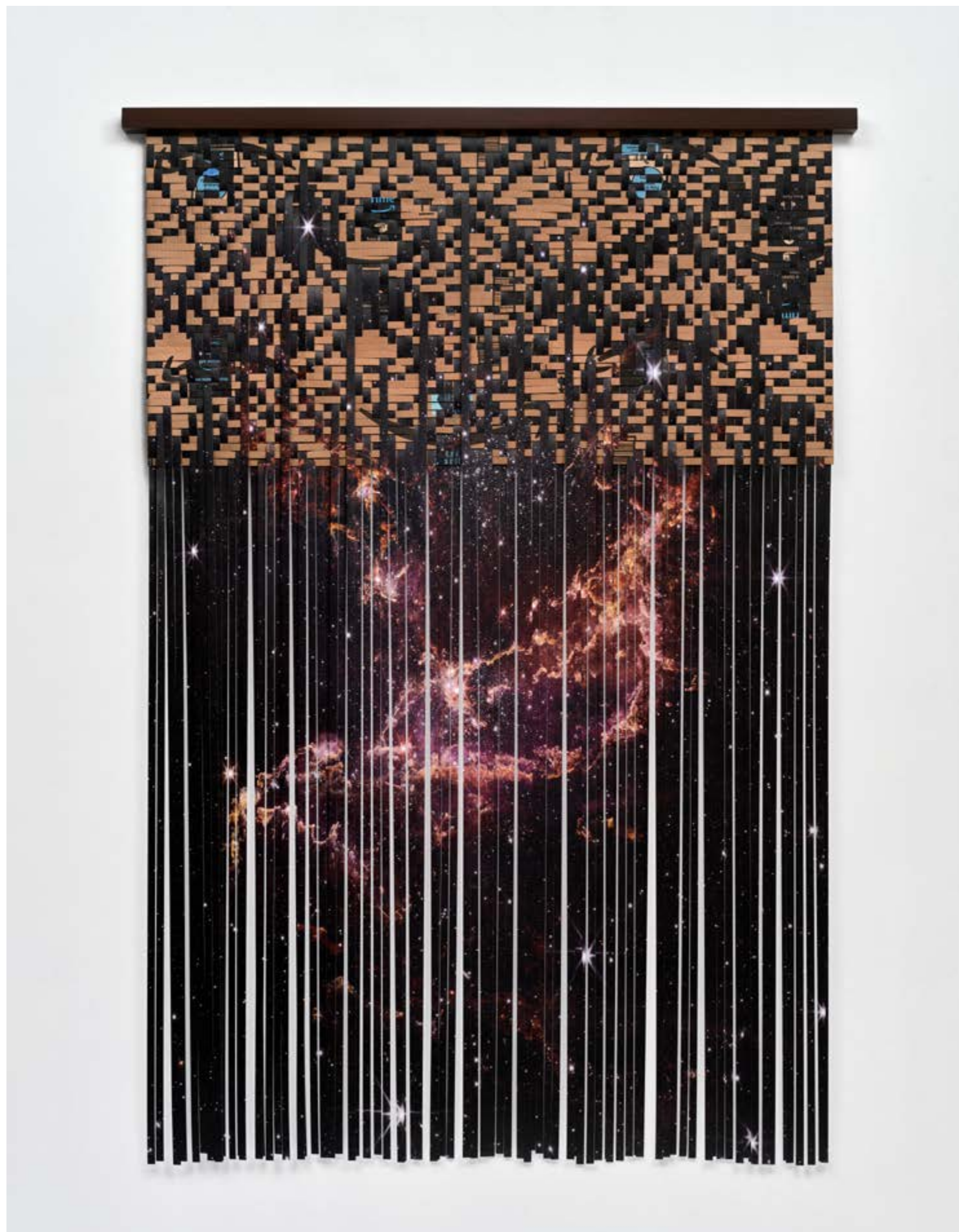
Clarissa Tossin

Nascida no Brasil e morando nos Estados Unidos, **Clarissa Tossin** tem criado por anos obras que exploram as deficiências da modernização brasileira e as crises relacionadas ao desmatamento da floresta amazônica.

Os materiais frequentemente utilizados por Tossin apontam para formas de resíduo industrial e do consumo, justapondo sua preocupação com a escassez dos recursos naturais e a longevidade dos detritos industriais criados pelos humanos. Estas obras são exemplares do trabalho de Tossin com caixas de papelão da Amazon.com que foram cortadas em tiras e dispostas em tramas, evidenciando o trabalho têxtil presente nas tradições amazônicas. Uma vez usado para descrever o caudaloso rio sul-americano, que foi um canal de transporte de bens, a palavra “Amazon”, em nossa atual economia global, evoca a companhia estadunidense multinacional conhecida por conectar o mundo através do comércio eletrônico.

Born in Brazil and living in the United States, **Clarissa Tossin** has for years created artworks that explore the shortcomings of Brazilian modernization and crises related to the deforestation of the Amazon rainforest.

The materials often used by Tossin's point to forms of industrial and consumer waste, juxtaposing her concern for the Earth's dwindling natural resources with the longevity of the garbage humans create. The weavings in this gallery demonstrate Tossin's practice of using Amazon.com cardboard boxes that have been cut into strips and assembled into weavings, highlighting the centrality of fiber work in Amazonian traditions. Once used to describe the mighty South American river that was a conduit of goods, in our current global economy the word "Amazon" now conjures the American multinational company known for connecting the world through e-commerce.



Clarissa Tossin

Future Geography: First Deep Field, 2023

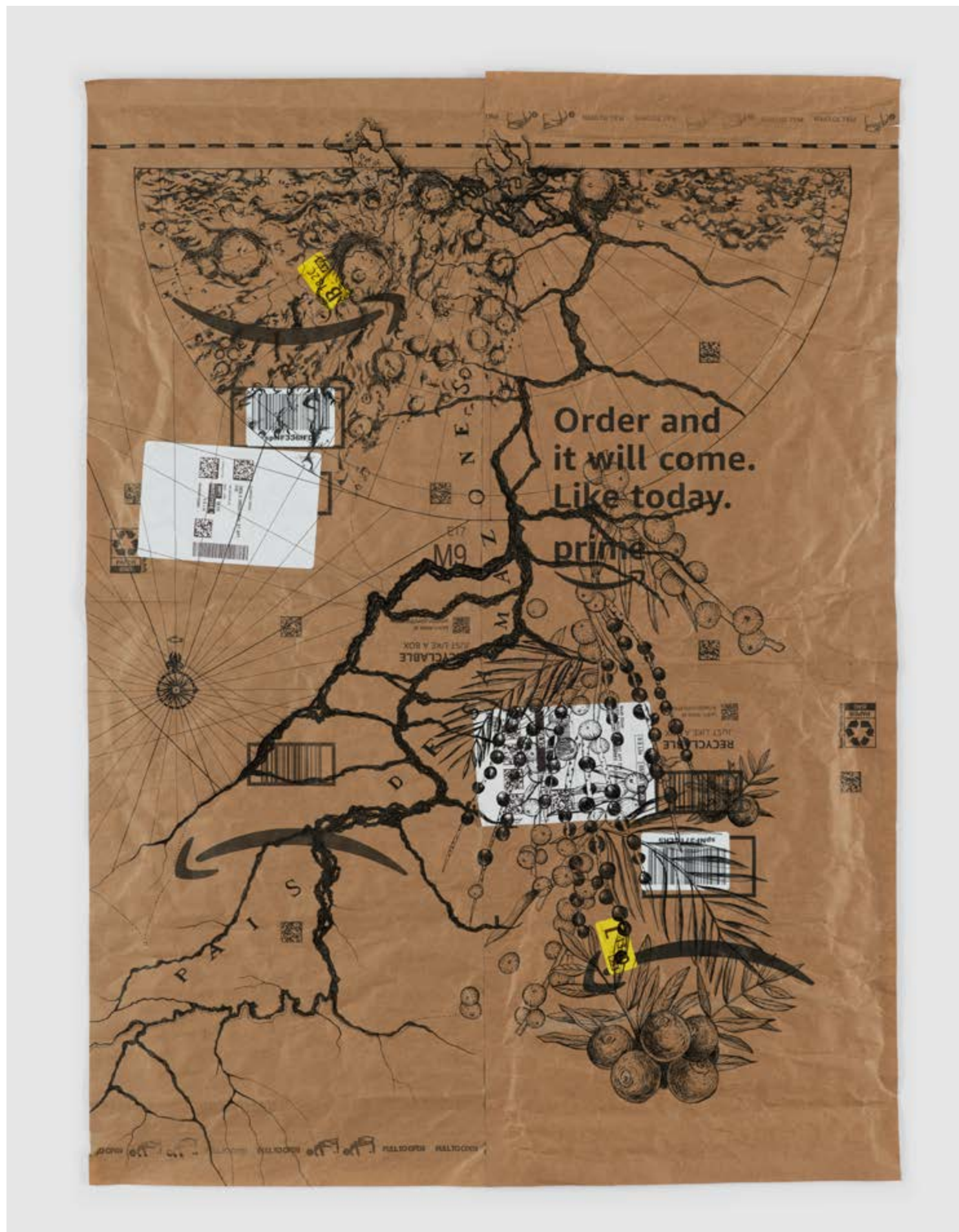
caixas da amazon usadas, impressão em papel fotográfico, laminação, madeira [used amazon boxes, print on photo paper, lamination, wood] 160 x 167 cm [63 x 66 in]
US\$36,000.00



GALEA LUISA STRINA

dd gift
my list.
s are here,
in hel

days?



Clarissa Tossin

Mar Lunar/Lunar Mare, 2023

tinta de arquivo sobre envelopes da amazon [archival ink on used amazon envelopes] 106,7 x 79,4 cm [42 x 31 1/4 in]

US\$ 12,000.00

Order and
it will come.
Like today.
prime



CLARISSA TOSSIN
1855 E INDUSTRIAL ST APT
310
LOS ANGELES CA
90021-1795
ONT1 DLYS
08/22 CYCLE 1
0.8 LBS
TRA300K5530399C

B 1820
413

Edward Ruscha

“As palavras que eu uso vêm de todos os lugares. Às vezes surgem no rádio e às vezes em conversas. Algumas chegaram literalmente enquanto eu estava dormindo e eu acredito, por pura fé, que sou obrigado a usá-las.”

As palavras estão no centro do trabalho de **Edward Ruscha**, onde aparecem pela primeira vez já em 1959. O uso de texto na arte do século XX pode ser rastreado inicialmente até pintores cubistas como Georges Braque e Pablo Picasso, que adicionavam letras e palavras, pintadas e coladas, em naturezas-mortas. Ruscha se utiliza da linguagem em suas peças de texto, usando dispositivos como onomatopeia, trocadilhos, aliteração e contrastes de significados.

“The words I use come from everywhere. Sometimes they come up on the radio, sometimes in conversations. Some even came to me while I was literally asleep, and I believe, purely on faith, that I’m compelled to use them.”

Words are at the center of **Edward Ruscha**’s work, first appearing as early as 1959. The use of text in 20th-century art can be traced back to cubist painters like Georges Braque and Pablo Picasso, who added painted and collaged letters and words into still lifes. Ruscha employs language in his text pieces, utilizing devices such as onomatopoeia, puns, alliteration, and contrasting meanings.



Edward Ruscha

Sem título [Untitled], 1973

serigrafia em cores, em papel com textura de madeira [screen print in colors on wood-grain paper] 50 x 80 cm [19 3/4 x 31 1/2 in]

US\$ 35,000.00

Jarbas Lopes

A produção de **Jarbas Lopes** reúne esculturas, desenhos, instalações e performances. Durante os anos 90, trabalhou como artista e escultor para diversas escolas de samba do Rio de Janeiro — histórico capaz de revelar seu interesse pelas relações afetivas, de coletividade e de sociedade. Com uma trajetória de mais de trinta anos na arte contemporânea brasileira, a prática de Lopes instiga uma relação direta com o observador, a partir de obras que convidam à interação e à participação ativa. Sua produção valoriza o pensamento artesanal, ressignificando objetos e reaproveitando materiais, o que resulta em trabalhos que expressam o humor brasileiro, o lazer e o jogo. Sua obra integra importantes coleções como as do MAM – Museu Arte Moderna do Rio de Janeiro, do MoMA – Museum of Modern Art (EUA), Victoria & Albert Museum (Inglaterra) e da Cisneros Fontanals Art Foundation (EUA).

Na série *Reverso*, o artista recupera a prática popular do trançado para produzir tramas multicoloridas. São pinturas que se iniciam no exercício de pintar de cores distintas a frente e o verso de tiras de papel, ou de lona, revelando a criação de dois planos — um com posição horizontal, outro com vertical. Sem um controle exato do encontro das cores que resultarão dessas tramas, o artista joga com o imprevisto encontro de forças ou fraquezas entre elas. Assim, os planos se alternam em superposições multicoloridas que constroem a trama de cada obra.

Já em *Geopaisagem*, o artista utiliza-se da mesma técnica do trançado, com a adição de camadas que delineiam formas geométricas em sobreposição aos planos horizontais e verticais. Fazendo alusão à composição clássica da paisagem na pintura, o artista traz referências formais desta poética que se expressam em elementos básicos da geometria.

Jarbas Lopes's production encompasses sculptures, drawings, installations, and performances. During the '90s, he worked as an artist and sculptor for several samba schools in Rio de Janeiro — a history that unveils his interest in affective relationships, collectivity, and society. With over thirty years in Brazilian contemporary art, Lopes's practice fosters a direct relationship with the observer through works that invite interaction and active participation. His production values artisanal thinking, recontextualizing objects and repurposing materials, resulting in works that express Brazilian humor, leisure, and play. His artwork is part of important collections such as the MAM - Museum of Modern Art in Rio de Janeiro, MoMA - Museum of Modern Art (USA), Victoria & Albert Museum (England), and the Cisneros Fontanals Art Foundation (USA).

In the *Reverso* series, the artist revives the popular braiding practice to produce multicolored weaves. These paintings begin with the exercise of painting different-colored fronts and backs of paper strips or canvas, revealing the creation of two planes — one in a horizontal position, the other vertical. Without precise control over the meeting of colors resulting from these weaves, the artist plays with the unexpected encounter of forces or weaknesses between them. Thus, the planes alternate in multicolored overlays that construct the weave of each artwork.

In *Geopaisagem*, the artist employs the same braiding technique, with the addition of layers outlining geometric forms superimposed on horizontal and vertical planes. Alluding to the classical composition of landscape in painting, the artist brings formal references from this poetics expressed in basic elements of geometry.

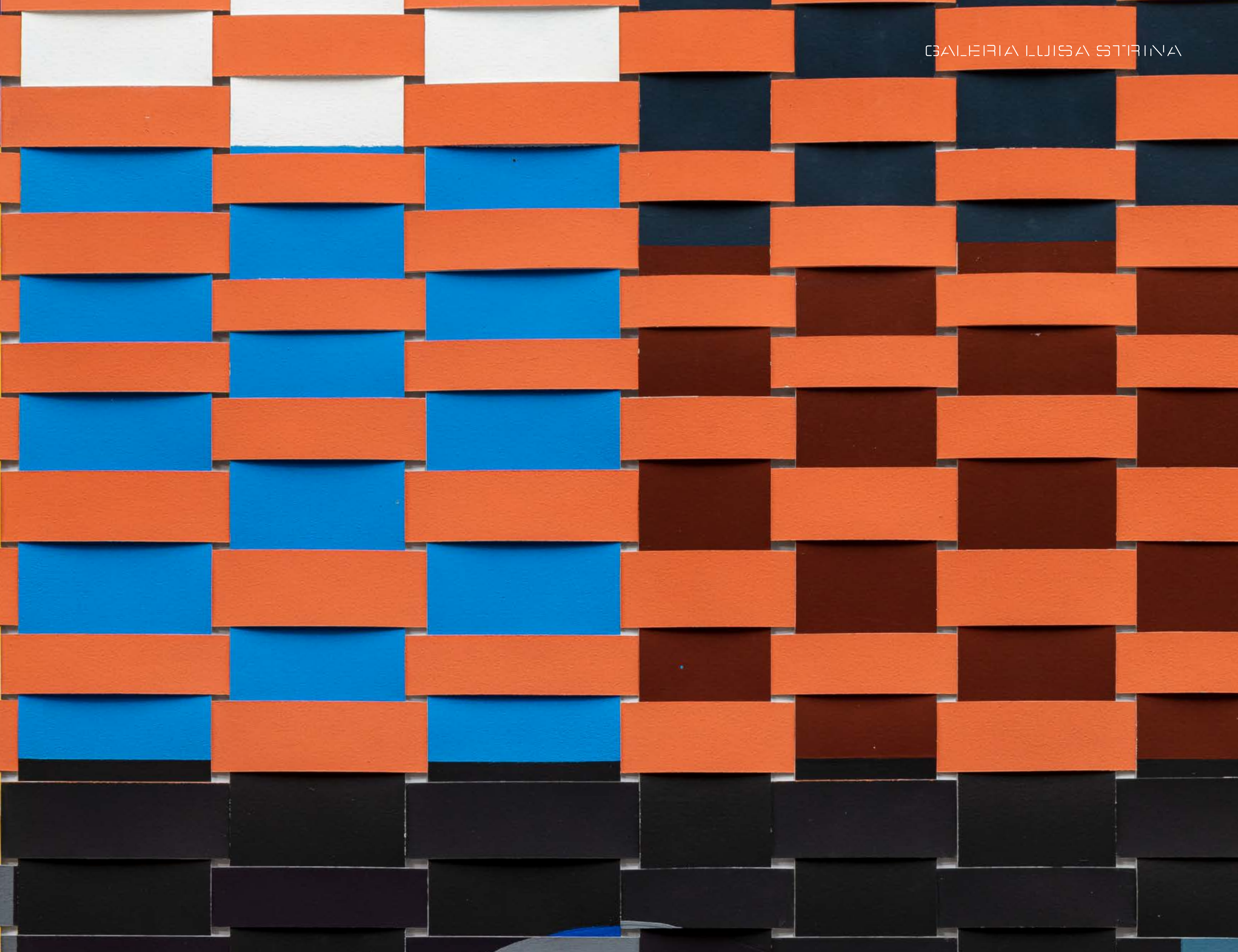


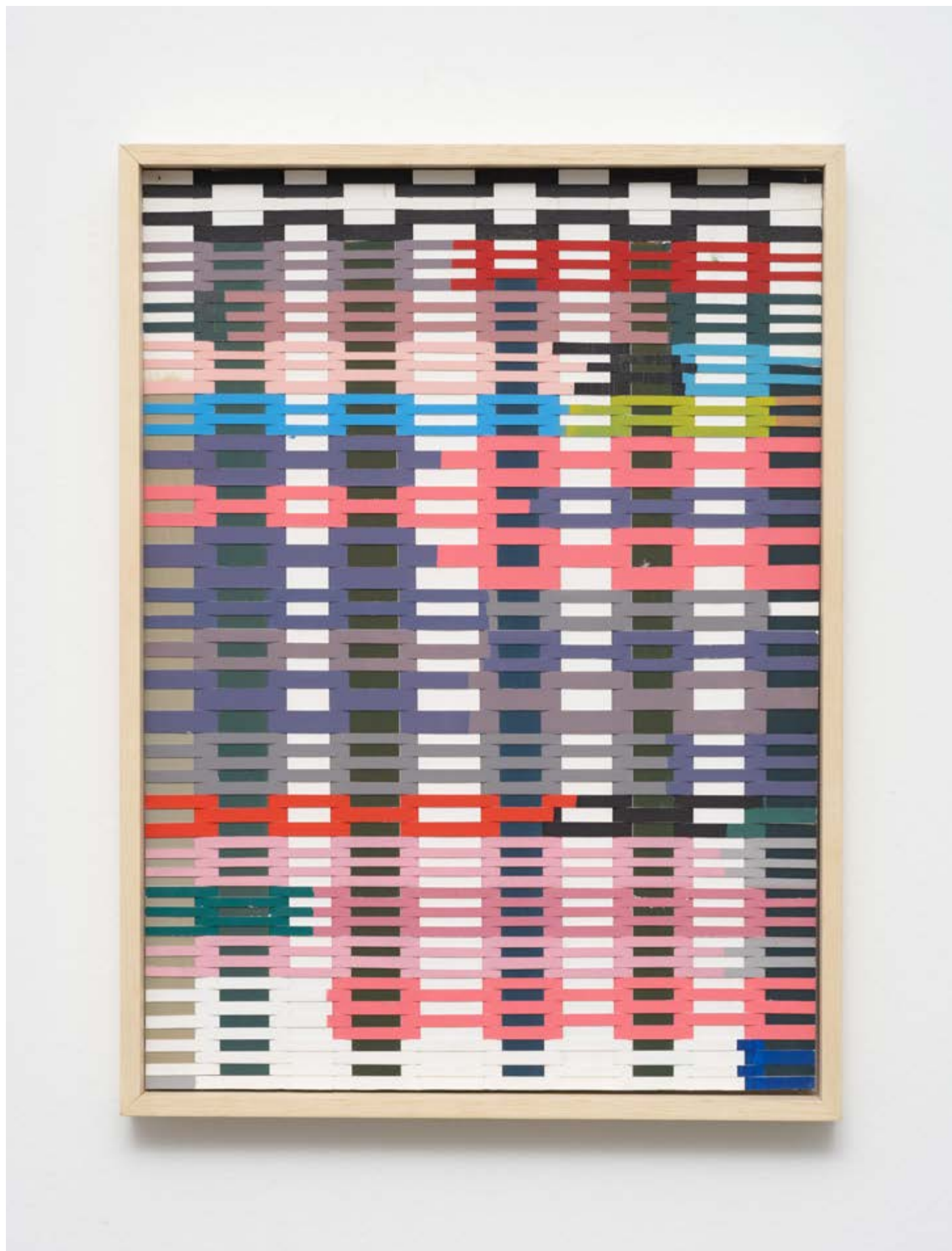
Jarbas Lopes

Geopaisagem, 2023

papel tramado e tinta acrílica [woven paper and acrylic paint] 120 x 152 x 3 cm [47 1/4 x 59 7/8 x 1 1/8 in]

US\$ 20,000.00





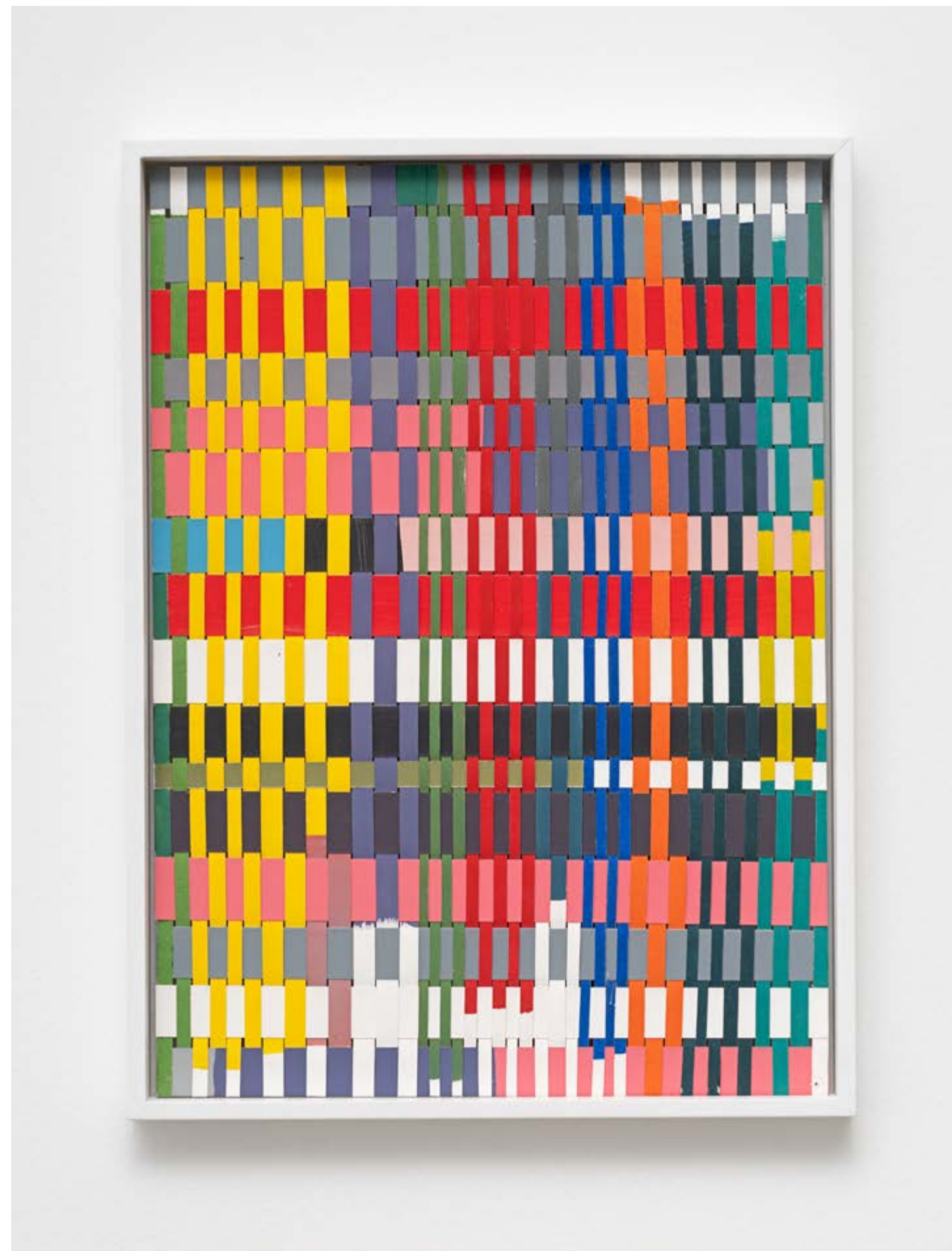
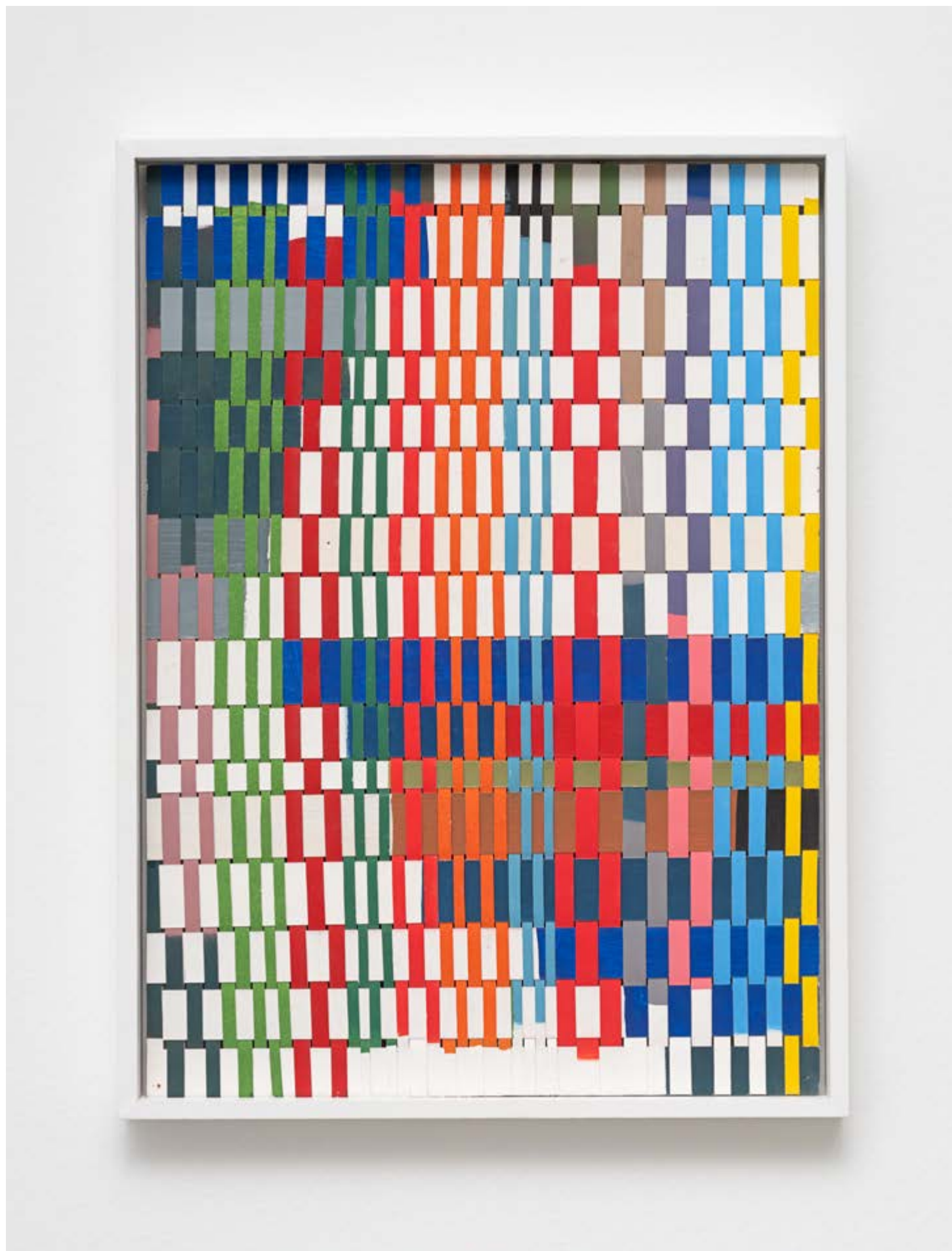
Jarbas Lopes

Reverso, 2019/2021

papel e tinta acrílica [paper and acrylic paint] 46 x 34 x 3 cm [18 1/8 x 13 3/8 x 1 1/8 in]

US\$ 7,000.00



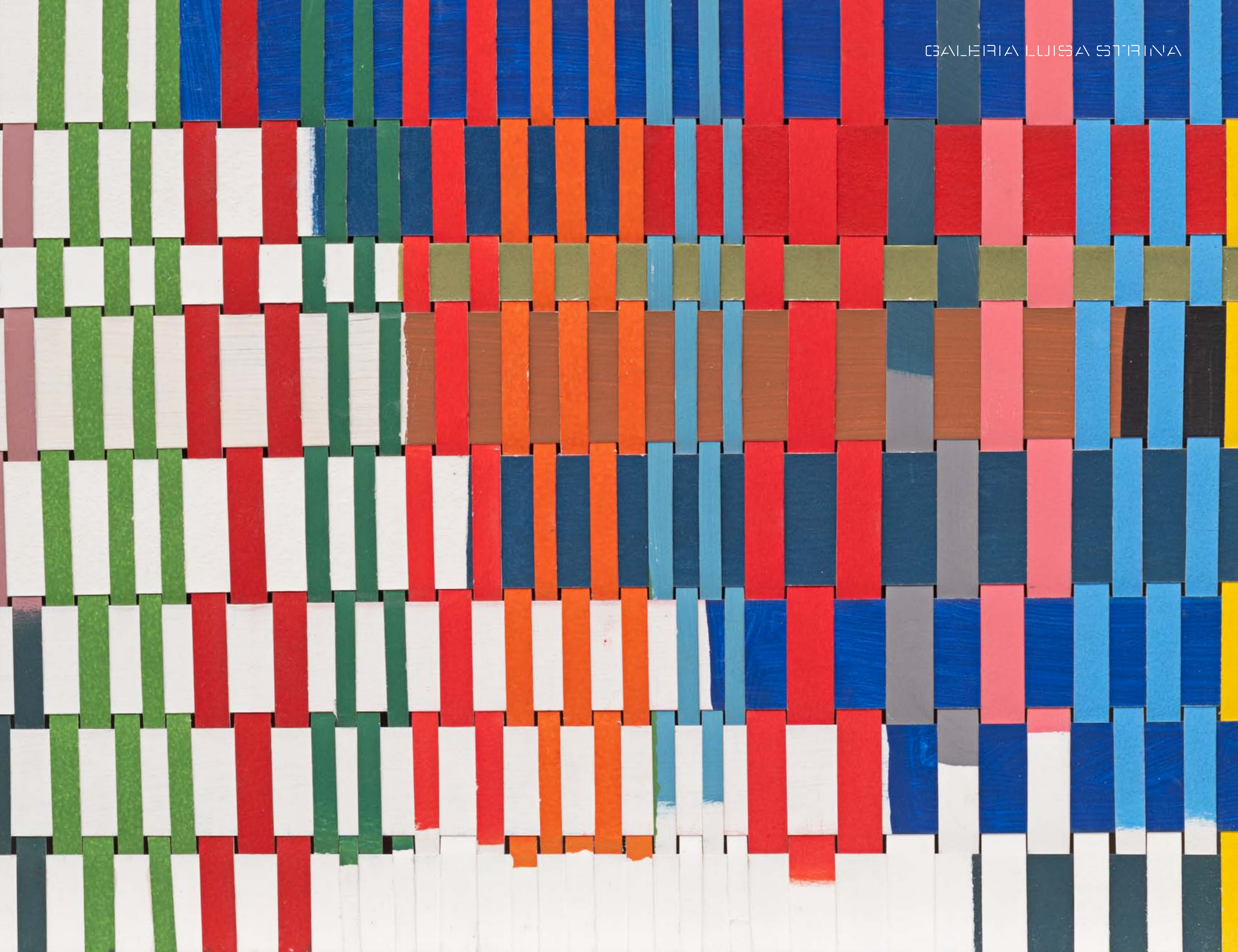


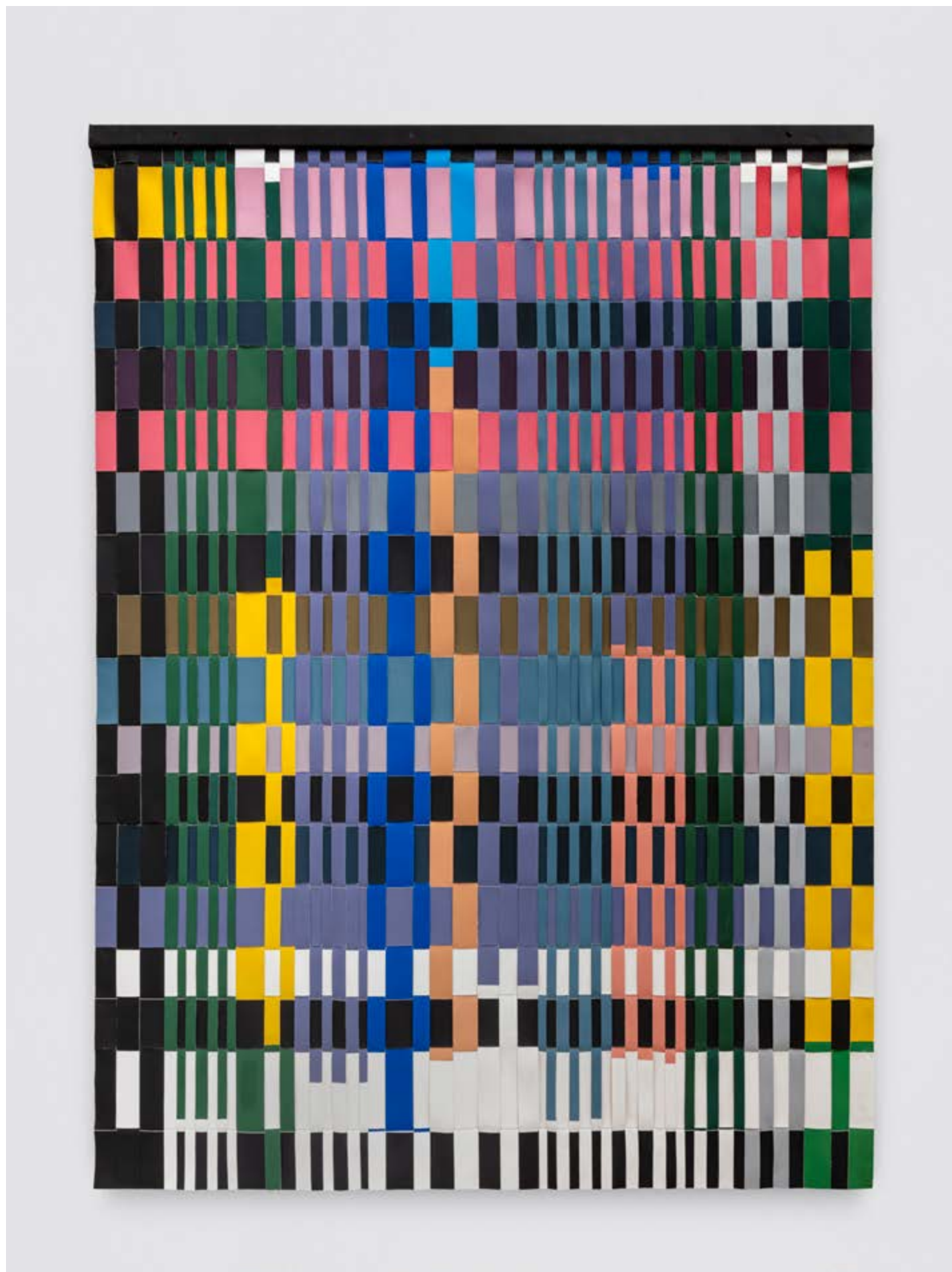
Jarbas Lopes

Reverso, 2019/2021

papel e tinta acrílica [paper and acrylic paint] 47 x 35 x 4,5 cm [18 1/2 x 13 3/4 x 1 3/4 in]

US\$ 7,000.00





Jarbas Lopes

Reverso, 2019/2021

acrílico sobre lona de algodão cru, madeira [acrylic on raw cotton canvas, wood] 214 x 155 x 3 cm [84 1/4 x 61 x 1 1/8 in]

US\$ 40,000.00



Jorge Macchi

Jorge Macchi (1963, Buenos Aires, Argentina) tem sua formação em Belas Artes, recebendo o título de Professor Nacional de Pintura. Com abordagens neoconceituais, o artista orchestra um trânsito por diversas mídias e suportes, tais quais desenhos, aquarelas, textos, instalações, esculturas, músicas, vídeos, fotografias, colagens, trabalhos com luz, recortes, livros de artista, gravuras, projetos de arquitetura e paisagismo e, por último, mas não menos importante, a pintura.

Jorge Macchi (1963, Buenos Aires, Argentina) has a background in Fine Arts and holds the title of National Professor of Painting. With neoconceptual approaches, the artist navigates through various media and supports, including drawings, watercolors, texts, installations, sculptures, music, videos, photographs, collages, light works, cutouts, artist's books, engravings, architecture, and landscape projects, and last but not least, painting.



Jorge Macchi

The Times, 2023

concreto moldado [cast concrete] 37,5 x 30 x 2 cm [14,7 x 11,8 x 0,7 in] | Ed.: 6

US\$ 10,000.00

THE

TIMES

Laura Lima



A série *Disco Voador* de **Laura Lima** é um desdobramento da grande instalação em movimento apresentada este ano no MACBA, em Barcelona. Em *Balé Literal*, a artista criou um sistema de cabos móveis que servem de suporte para objetos, maquinários, pinturas e uma variedade de outros artefatos que dançam em uma coreografia absurda.

As esculturas (ou *esculto-criaturas*, como as apelidou) são suspensas por molas metálicas e foram concebidas como seres sencientes, criaturas extraterrestres dotadas de qualidades e características próprias.

Laura Lima's *Disco Voador* [*Flying Saucer*] series is an offshoot of the large moving installation presented this year at MACBA in Barcelona. In *Balé Literal*, the artist devised a system of movable cables serving as supports for objects, machinery, paintings, and a variety of other artifacts that dance in an absurd choreography.

The sculptures (or *sculpto-creatures*, as she nicknamed them) are suspended by metal springs and were conceived as sentient beings—extraterrestrial creatures endowed with their own qualities and characteristics.



Laura Lima

Disco Voador #16, 2023

vidro temperado e aço inox [oil on canvas] 60 x 170 x 100 cm [23 5/8 x 66 7/8 x 39 3/8 in]

US\$ 60,000.00



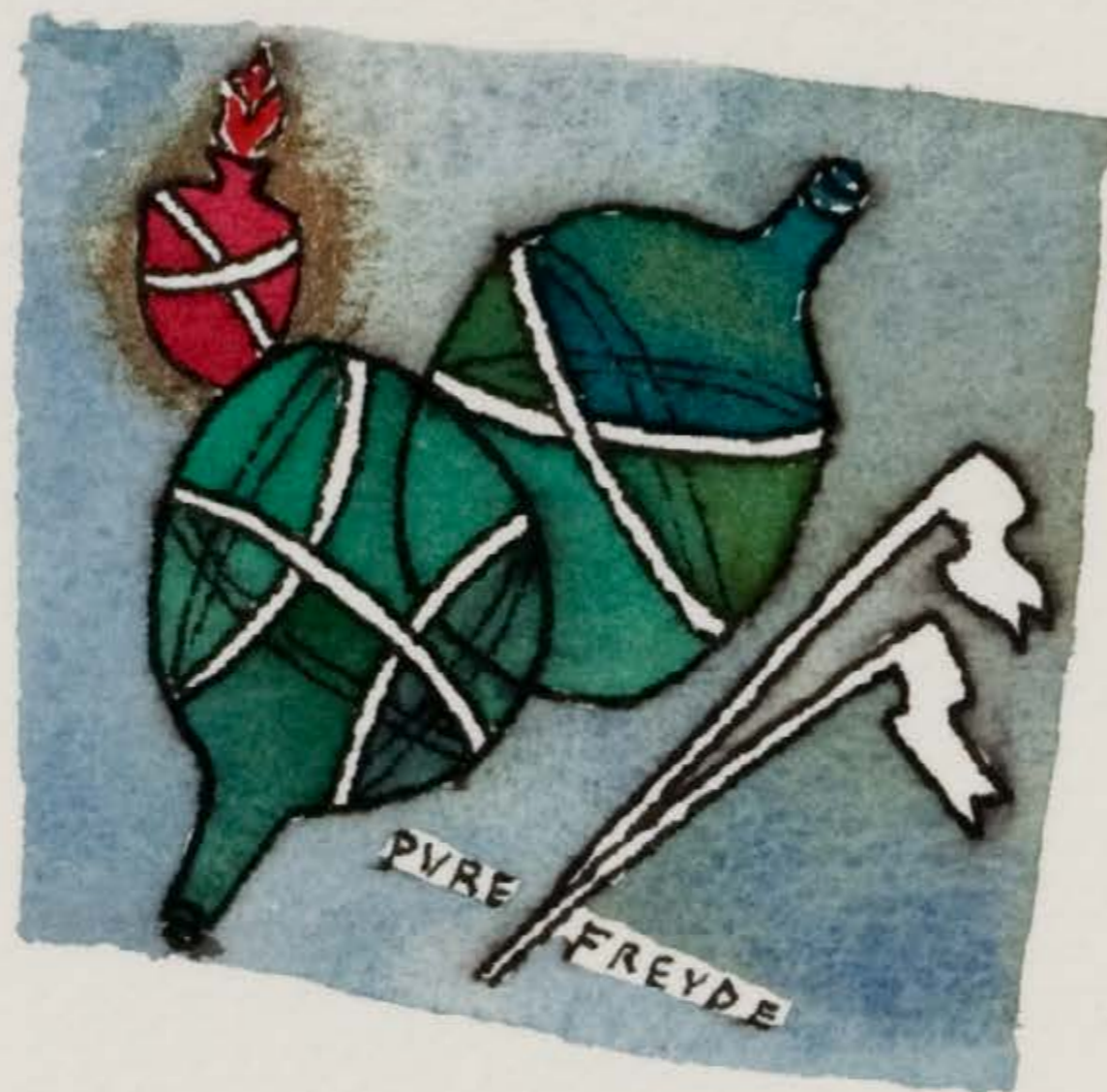
Laura Lima

Disco Voador #18, 2023

vidro, aço inox, aço galvanizado e alumínio [glass, stainless steel, galvanized steel and aluminium] 150 x 90 x 70 cm [59 x 35 3/8 x 27 1/2 in]

US\$ 70,000.00





Leonilson

A obra de **Leonilson** compreende pinturas, desenhos e bordados, com os quais o artista desenvolveu reflexões poéticas e pessoais. Sua profícua produção demonstra uma sequência de ricas experimentações que variam ao longo do tempo, culminando na construção de uma linguagem própria e subjetiva, capaz de refletir tanto sua visão sobre o mundo quanto aspectos autobiográficos.

O ano de 1991 é considerado um importante ponto de inflexão na obra de Leonilson, no qual o artista passa cada vez mais a traduzir sua intimidade e vivência no suporte artístico, como em um diário. Neste ano, o artista descobre ser portador do vírus HIV, um dado que aproxima ainda mais sua vida à sua obra. Este é um período em que a pintura de Leonilson é marcada pelo fundo monocromático, com a elaboração de pequenos desenhos e frases que comentam temas como sexualidade, sentimento, doença e corpo. Tais composições constroem uma poética de símbolos que assumem o papel de metáforas sociais sobre o que vive, sobre o mundo externo e sobre as relações.

Pure Freude e *Príncipe* são obras realizadas neste contexto e são capazes de revelar um tom confessional que atravessa a poética do artista, principalmente nestes anos. Sobre um fundo branco acinzentado profundo, cenas se constroem em uma escala menor. Em *Pure Freude*, a frase escrita — que dá título à obra — , em alemão, quer dizer “pura alegria”, e está próxima a três elementos que se assemelham a garrafas e duas bandeiras brancas. Uma garrafa menor, vermelha, exala fogo e se assemelha a um coração em chamas, ou, ainda, a um coquetel molotov. O fogo é muito presente nas obras de Leonilson deste período, seja em vulcões, sozinhos ou presos em garrafas. Em *Pure Freude*, o fogo parece simbolizar um desejo contido; uma força exalada, mas presa — e por isso mesmo, prestes a explodir. A aproximação destes elementos à frase pode remeter ao desejo pela alegria, um sentimento contido, mas pulsante.

Leonilson's oeuvre comprises paintings, drawings, and embroideries through which the artist developed poetic and personal reflections. His prolific production demonstrates a sequence of rich experiments that vary over time, culminating in the construction of his own subjective language capable of reflecting both his worldview and autobiographical aspects.

The year 1991 is considered a crucial turning point in Leonilson's work, where the artist increasingly translates his intimacy and experiences onto artistic mediums, much like a diary. During this year, the artist discovers he is HIV positive, a fact that further ties his life to his work. This period marks a phase in Leonilson's painting characterized by monochromatic backgrounds adorned with small drawings and phrases commenting on themes such as sexuality, emotions, illness, and the body. These compositions construct a poetics of symbols that take on the role of social metaphors about his life, the external world, and relationships.

Pure Freude and *Príncipe* are works created within this context and reveal a confessional tone that pervades the artist's poetics, especially during these years. Against a deep grayish-white background, scenes are constructed on a smaller scale. In *Pure Freude*, the written phrase — which titles the piece — in German means “pure joy” and is positioned near three elements resembling bottles and two white flags. A smaller red bottle emits fire, resembling a flaming heart or even a Molotov cocktail. Fire is highly present in Leonilson's works from this period, whether in volcanoes, alone, or confined in bottles. In “Pure Freude,” the fire seems to symbolize a contained desire; a force exuded but restrained — and therefore, on the verge of exploding. The juxtaposition of these elements with the phrase might allude to the desire for joy, a contained yet pulsating feeling.



Leonilson

Pure Freude, 1991

tinta de caneta permanente e aquarela sobre papel [permanent ink and watercolor on paper] 30,5 x 23 cm [12 x 9 in]

US\$ 50,000.00



Leonilson

Príncipe, da série [from the series] *Os dedicados*, 1991

tinta de caneta permanente e aquarela sobre papel [permanent ink and watercolor on paper] 30,5 x 23 cm [12 x 9 in]

US\$ 50,000.00



Marcius Galan



A produção de **Marcus Galan** (Indianapolis, EUA, 1972) dá-se pelo intenso apuro formal, com matizes de comedida escala cromática, e muitas vezes munida de referências indiretas ao conceitualismo e minimalismo estadunidense e à vertentes construtivistas brasileiras. Formado em 1997 pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Galan faz uso da subversão da percepção do espaço, seja ele arquitetônico, cartográfico ou privado. Tal alteração na apreensão do espaço que nos envolve dá-se, muitas vezes, pela gênese de novas finalidades - ora espacial, ora objetual -, através de múltiplos suportes, como fotografia, colagem, instalação, vídeo, escultura.

Em *Coeficiente de Atrito*, obra datada de 2023, pertencente à série de mesmo nome, o artista continua uma pesquisa sobre os resultados das junções entre materiais distintos. Nessa obra, vemos a violação da lisura de duas superfícies pintadas em tinta automotiva escarlate pelos elementos que as une: duas fitas de lixa. Aparato este que no fazer escultórico deduz imperfeições mediante o fenômeno que dá nome a essa série: o atrito ocasionado entre superfícies de diferentes graus de aspereza, assim como as resultantes desses deslocamentos.

The production of **Marcus Galan** (Indianapolis, USA, 1972) is characterized by an intense formal refinement, with nuances of restrained chromatic scale, often accompanied by indirect references to American conceptualism and minimalism, as well as Brazilian constructivist tendencies. Graduating in 1997 from the Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Galan employs the subversion of perception of space, whether architectural, cartographic, or private. This alteration in our apprehension of the surrounding space often arises from the genesis of new purposes – sometimes spatial, sometimes object-oriented – through various mediums, such as photography, collage, installation, video, and sculpture.

In *Coeficiente de Atrito*, a work dated 2023 belonging to the series of the same name, the artist continues his exploration of the outcomes of joining different materials. In this work, we witness the disruption of the smoothness of two surfaces painted in scarlet automotive paint by the elements that bind them: two strips of sandpaper. This apparatus, within the realm of sculpture, deduces imperfections through the phenomenon that gives its name to this series: the friction that occurs between surfaces of varying degrees of roughness, as well as the results of these movements.



Marcius Galan

Coeficiente de Atrito, 2023

madeira, pintura automotiva, lixa [wood, enamel paint, sandpaper] 91 x 70,5 x 5 cm [35 7/8 x 27 3/4 x 2 in]

US\$ 30,000.00



Marcius Galan

Coeficiente de Atrito, 2023

madeira, pintura automotiva, lixa [wood, enamel paint, sandpaper] 53 x 76 x 10 cm [20 7/8 x 29 7/8 x 4 in]

US\$ 30,000.00





Marcius Galan

Coeficiente de Atrito, 2023

madeira, pintura automotiva, lixa [wood, enamel paint, sandpaper] 53 x 76 x 10 cm [20 7/8 x 29 7/8 x 4 in]

US\$ 25,000.00





Marepe

“O estilo de **Marepe** (1970, Santo Antônio de Jesus, Bahia) pode ser comparado ao de outros artistas latino-americanos de sua geração, como dos brasileiros Alexandre da Cunha e Rivane Neuenschwander, mas também ao de um grupo de artistas mexicanos como Damien Ortega e Gabriel Orozco, cujo trabalho muitas vezes se caracteriza por uma transformação sutil, porém surpreendente, de “objets trouvés” e elementos tradicionais - performativos ou relacionais. O trabalho de Marepe se destaca, no entanto, pela conotação política subjacente. O caráter singular de suas criações promove sua resistência a qualquer forma de domesticação. Marepe realmente não fala inglês, e sua obra se mantém imaculada - uma forma autêntica de alteridade em meio ao discurso comodificado da diferença cultural.”

“**Marepe’s** (1970, Santo Antônio de Jesus, Bahia) style can be compared to that of other Latin American artists of his generation, such as the Brazilians Alexandre da Cunha and Rivane Neuenschwander, but also to that of a group of Mexican artists such as Damien Ortega and Gabriel Orozco, whose work is often characterized by a subtle but surprising transformation of “objets trouvés” and traditional elements - performative or relational. Marepe’s work stands out, however, for its underlying political connotation. The singular character of his creations promotes his resistance to any form of domestication. Marepe really doesn’t speak English, and his work remains immaculate - an authentic form of otherness amidst the commodified discourse of cultural difference.”

— **Jens Hoffmann** (2007)



Marepe

Cata Desenho, 2023

rede, alumínio e 28 bolinhas de plástico desenhadas [net, aluminum, and 28 plastic balls with drawings] 157 x Ø 93 cm [61,8 x 36,6 in] | Ed.: 3
US\$ 40,000.00





Marepe

Sem título [Untitled], 2023

aquarela sobre tela [watercolor on paper] 30 x 42 cm [11 3/4 x 16 1/2 in]

US\$ 3,000.00





Marepe

Sem título [Untitled], 2023

aquarela sobre tela [watercolor on paper] 30 x 42 cm [11 3/4 x 16 1/2 in]

US\$ 3,000.00



Manipe
2023



Mario García Torres

Em sua prática, **Mario García Torres** (1975, Monclova, México) examina, sobretudo, a relevância duradoura do conceitualismo. Utiliza filme, fotografia, projeção de slides, som, texto e vídeo para criar duelos entre o real e o fictício que desafiam os pressupostos tidos como universais. Através da construção de cenas imaginadas, García Torres nos leva para a reflexão acerca da natureza contingente das narrativas sustentadas como absolutas na história da arte. Apropriações, reconstituições e atuações sobrepõem-se a registros históricos e levam o observador ao campo da subjetividade, da limitação, da memória e da percepção.

Sobre a instalação de parede *Forma Moderna*, composta por formigas forjadas em metal que formam composições caracterizadas por ideias de ordem e desordem, García Torres conta: “*Lembro-me de ficar impressionado com o modo como as formigas criam formas em sua coletividade, às vezes formas modernas, formas racionais (...) Pequenos insetos que, por instinto, estão engajados na nossa conversa sobre o moderno.*”

In his practice, **Mario García Torres** (1975, Monclova, Mexico) primarily examines the enduring relevance of conceptualism. He employs film, photography, slide projection, sound, text, and video to create duels between the real and the fictional, challenging assumptions held as universal. Through the construction of imagined scenes, García Torres prompts reflection on the contingent nature of narratives upheld as absolute in art history. Appropriations, reconstructions, and performances overlay historical records, leading the observer into the realm of subjectivity, limitation, memory, and perception.

Regarding the wall installation *Forma Moderna*, comprised of metal-cast ants forming compositions characterized by ideas of order and disorder, García Torres shares: “*I recall being impressed by how ants create shapes in their collectivity, sometimes modern forms, rational shapes (...) Small insects that, by instinct, are engaged in our conversation about the modern.*”



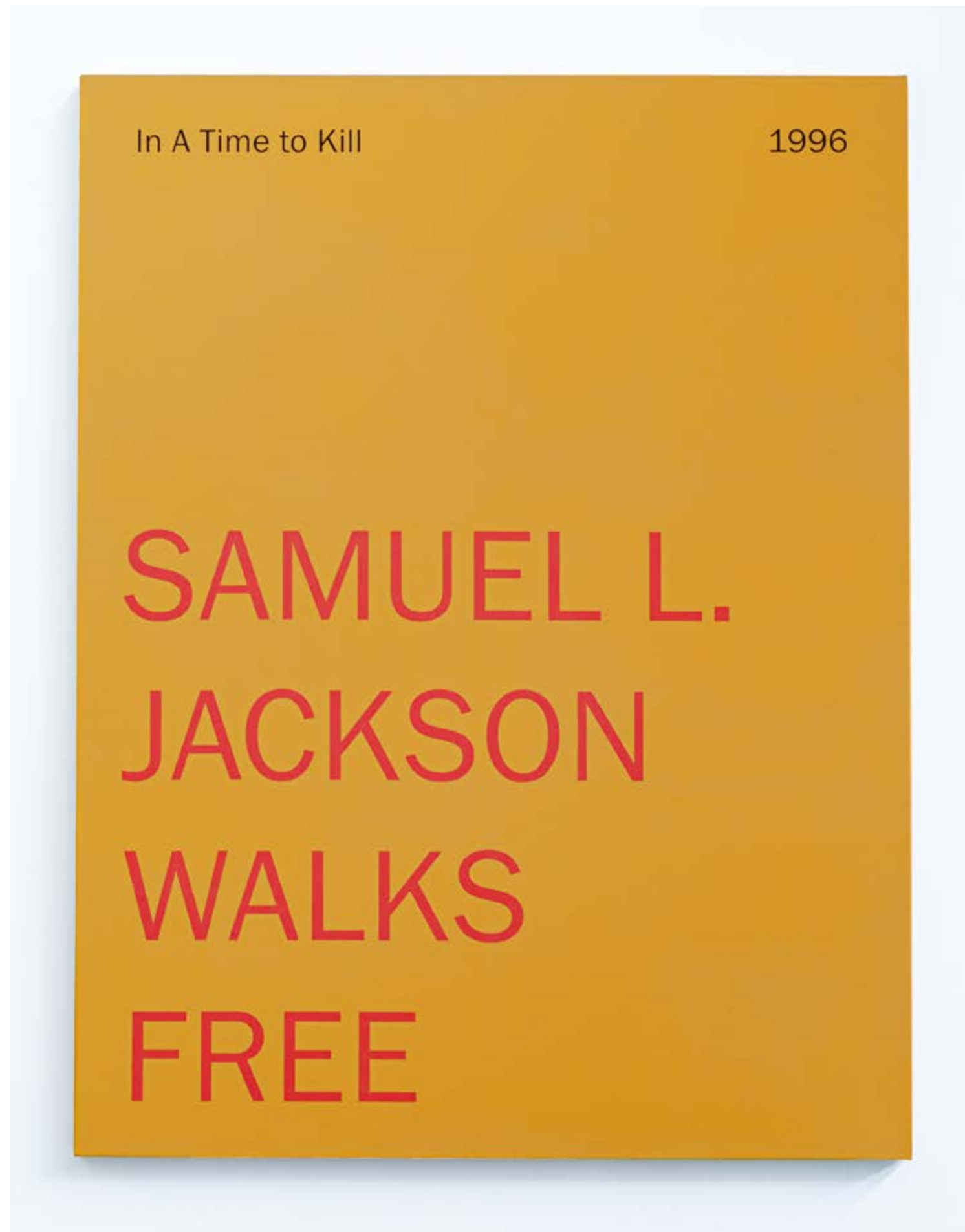
Mario García Torres

Forma Moderna, n.d. [s.d.]

53 formigas de prata [53 silver ants] 1,5 x 1 x 1 cm (cada) [5/8 x 3/8 x 3/8 in (each)]

US\$ 20,000.00



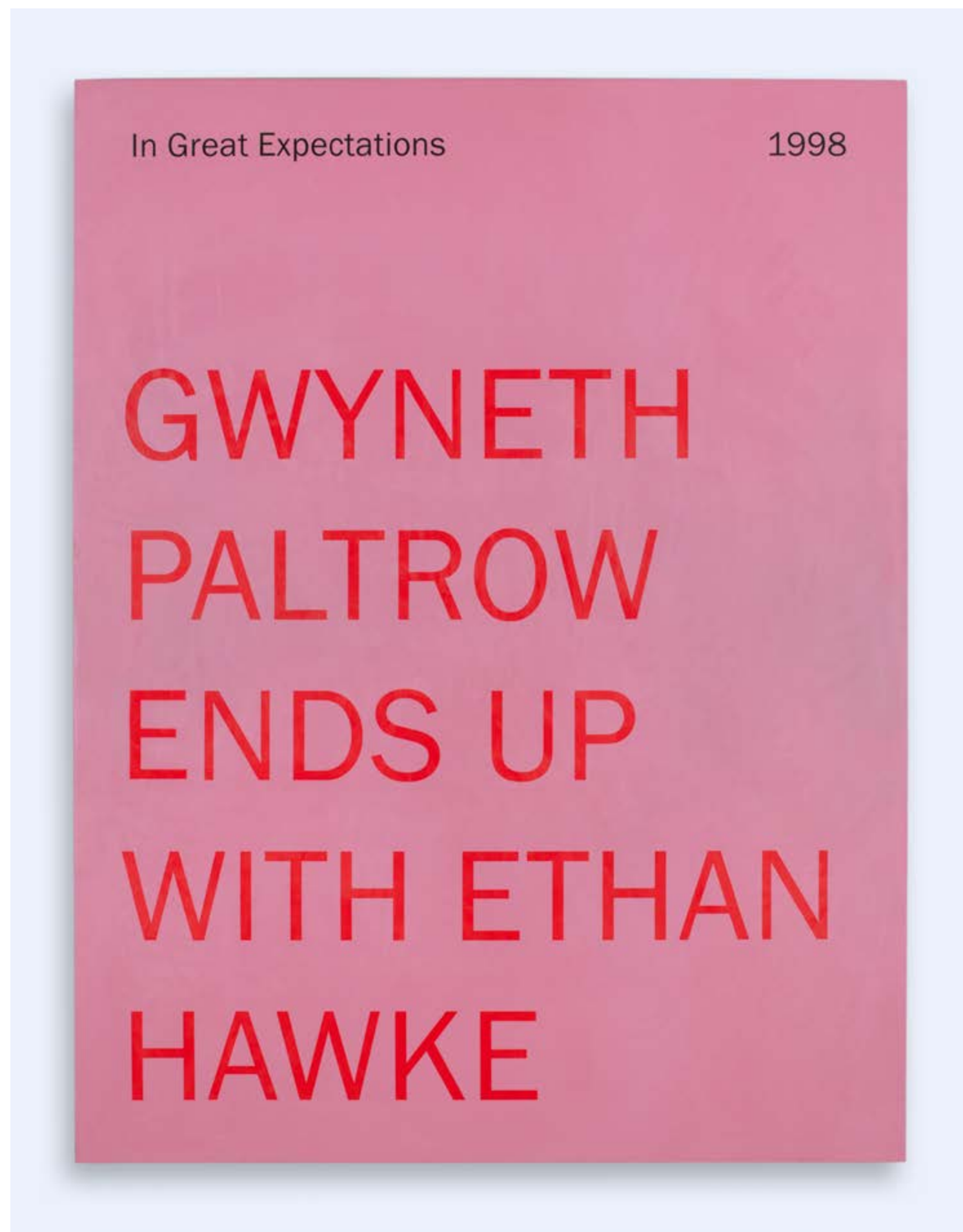


Mario García Torres

In A Time to Kill, 1996, n.d. [s.d.]

pintura acrílica sobre linho [acrylic paint on linen] 170 x 131 cm [66 7/8 x 51 5/8 in]

EUR 38,000.00



Mario García Torres

In Great Expectations, 1998, n.d. [s.d.]

pintura acrílica sobre linho [acrylic paint on linen] 170 x 131 cm [66 7/8 x 51 5/8 in]

EUR 38,000.00

relations

GALLERIA LUISA STIRINA

1998

GWYNETH



Mario García Torres

In Kids, 1995, n.d. [s.d.]

pintura acrílica sobre linho [acrylic paint on linen] 170 x 131 cm [66 7/8 x 51 5/8 in]

EUR 38,000.00

Melvin Edwards



Melvin Edwards é artista, professor e escultor abstrato de aço e metal. Sua obra possui conteúdo político, frequentemente fazendo referência à história afro-americana, assim como a temas relacionados à escravidão. Visualmente, suas obras são caracterizadas pelo uso de formas triangulares de bordas retas e formas retangulares em metal. Ele vive entre o Upstate New York e Plainfield, New Jersey. Ele teve mais de uma dúzia de exposições individuais e participou de mais de quatro dezenas de exposições coletivas. Edwards teve exposições individuais no Whitney Museum of American Art em Nova York, no Los Angeles County Museum of Art (LACMA) e no New Jersey State Museum, em Trenton, New Jersey.

Melvin Edwards is an artist, teacher and abstract steel-metal sculptor. His artwork has political content often referencing African-American history, as well as the exploration of themes within slavery. Visually his works are characterized by the use of straight-edged triangular and rectilinear forms in metal. He lives between Upstate New York and in Plainfield, New Jersey. He has had more than a dozen one-person show exhibits and been in over four dozen group shows. Edwards has had solo exhibitions at the Whitney Museum of American Art in New York City, the Los Angeles County Museum of Art (LACMA), and the New Jersey State Museum, Trenton, New Jersey.



Melvin Edwards

Not so Far, 1997

ferro [iron] 30 x 25 x 25 cm [11 3/4 x 9 7/8 x 9 7/8 in]

US\$ 180,000.00



Panmela Castro

Panmela Castro é ativista visual, ativista, grafiteira, performer e educadora. Suas obras operam acerca de temas como gênero, corpo, pertencimento e alteridade, aprofundados à luz de seu pensamento crítico decolonial. Trabalhando sobretudo com pintura e graffiti, mas também com performance, fotografia, vídeo e escultura, a artista desenvolve uma prática artística politicamente engajada, decorrente da urgência em subverter a lógica elitista e sexista que rege a sociedade brasileira.

De acordo com o curador Lucas Albuquerque, o retrato foi, ao longo da história da arte, uma ferramenta de poder e distinção que imortalizou uma série de figuras, em sua maioria branca, e reservou ao esquecimento narrativas de povos que foram subjugados. “O trabalho de Panmela é não só reverter e reescrever essa história para o presente e a posteridade, mas projeta-la em uma relação de intimidade com o outro. Intimidade esta que o espectador é convidado a participar, mediado por rápidas e expressivas pinceladas”.

Panmela Castro is a visual activist, graffiti artist, performer, and educator. Her works engage with themes such as gender, body, belonging, and alterity, deepened in the context of her critical decolonial thinking. Working primarily with painting and graffiti, but also with performance, photography, video, and sculpture, the artist develops a politically engaged artistic practice, stemming from the urgency to subvert the elitist and sexist logic that governs Brazilian society.

According to curator Lucas Albuquerque, throughout the history of art, portraiture has been a tool of power and distinction that immortalized a series of figures, mostly white, and consigned the narratives of subjugated peoples to oblivion. “Panmela’s work is not only about reversing and rewriting this history for the present and posterity but projecting it into a relationship of intimacy with the other. An intimacy to which the viewer is invited to participate, mediated by quick and expressive brushstrokes”.



Panmela Castro

Naëtt Mbaye, da série [from the series] *Deriva Afetiva* [Affective Drift], 2023

óleo, acrílica e carvão sobre linho [oil, acrylic and charcoal on linen] 150 x 110 x 8 cm [59 x 43 1/4 x 5/32 in]

US\$ 19,000.00





Pannela Castro

Kehinde Wiley, da série [from the series] *Deriva Afetiva* [*Affective Drift*], 2023

óleo, acrílica e carvão sobre linho [oil, acrylic and charcoal on linen] 215 x 160 cm [84 1/2 x 63 in]

US\$ 27,000.00





Pedro Reyes

Pedro Reyes (México, 1972) é formado em arquitetura, mas se considera sobretudo um escultor, ainda que seus trabalhos reúnam elementos de teatro, psicologia e ativismo.

Em *Altazor*, Reyes esculpiu em pedra uma de suas “cabeças” abstratas — talvez um astronauta olhando para a Terra com curiosidade. O título vem do poema vanguardista homônimo escrito em 1931 por Vicente Huidobro, que é tanto uma viagem pelo espaço quanto um experimento com a linguagem.

Pedro Reyes (Mexico City, 1972) studied architecture but considers himself a sculptor, although his works integrate elements of theater, psychology, and activism.

In *Altazor*, Pedro Reyes has carved in stone one of his abstract “heads”— perhaps an astronaut or a traveler from space looking at the Earth with curiosity. The title comes from the eponymous avant-garde poem written in 1931 by Vicente Huidobro which is both a travel across space and an experiment on language.



Pedro Reyes

Altazor, 2023

pedra vulcânica [volcanic stone] 130,5 x Ø 47,5 cm [51 1/8 x Ø 18 1/2 in]

US\$ 60,000.00



Pedro Reyes

Altazor, 2023

papel amate [amate paper] 122 x 244 cm [48 x 96 in]

US\$ 30,000.00

Robert Rauschenberg



Considerado como um dos artistas americanos mais influentes devido à mistura radical de materiais e métodos, **Robert Rauschenberg** foi crucial na transição do Expressionismo Abstrato para movimentos modernos posteriores. Um dos principais artistas do movimento Neo-Dada, sua abordagem experimental expandiu as fronteiras tradicionais da arte, abrindo caminhos de exploração para futuros artistas.

Desenvolvendo a filosofia de que a pintura se relaciona tanto com a arte quanto com a vida, Rauschenberg se dedicou a colaborações com artistas, músicos, coreógrafos, artistas performáticos e escritores. Ao longo de sua carreira, explorou as possibilidades convencionais e experimentais da escultura, pintura, desenho, fotografia e gravura, frequentemente resultando em combinações de mídias e expressões fundidas de serialidade, abstração e representação.

Considered by many to be one of the most influential American artists due to the radical blending of materials and methods, **Robert Rauschenberg** was a crucial figure in the transition from Abstract Expressionism to later modern movements. One of the key Neo-Dada movement artists, his experimental approach expanded the traditional boundaries of art, opening up avenues of exploration for future artists.

Developing the philosophy that painting relates to both art and life, Rauschenberg devoted himself to collaborations with artists, musicians, choreographers, performing artists, and writers. Throughout his career, he explored the conventional and experimental possibilities of sculpture, painting, drawing, photography, and printmaking, often leading to combinations of media and melded expressions of seriality, abstraction, and representation.



Robert Rauschenberg

Pipes, 1980

transferência com solvente, colagem e lápis sobre papel [solvent transfer, collage and pencil on paper] 78,7 x 57,4 cm [31 x 22 5/8 in]

US\$ 130,000.00



RAUSHAUSBOOM G 80

Tonico Lemos Auad

Tonico Lemos Auad nasceu em Belém, em 1968 e vive e trabalha em Londres. Em seu trabalho, Tonico explora o significado pessoal e cultural dos objetos e materiais, muitas vezes referenciando as tradições populares e a paisagem do Brasil e do Reino Unido. As metodologias empregadas em suas obras têxteis e em madeira incorporam uma variedade de técnicas artesanais, as quais conferem uma temporalidade estendida ao trabalho ao mesmo tempo em que propõem modos de produção alternativos ao modelo de hiperprodução e obsolescência programada do capitalismo avançado.

Tonico Lemos Auad was born in Belém in 1968 and lives and works in London. In his work, Tonico explores the personal and cultural significance of objects and materials, often referencing the popular traditions and landscape of both Brazil and the UK. The methodologies employed in his textile and wood works incorporate a variety of craft techniques, which lend an extended temporality to the work whilst proposing alternative modes of production to advanced capitalism's model of hyper-production and programmed obsolescence.



Tonico Lemos Auad

Outubro, 2021

lã, papel, linho, algodão [wool, paper, linen, cotton] 64 x 63 x 3 cm [25 1/4 x 24 3/4 x 1 1/8 in]

US\$ 35,000.00

